

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: Avante 20
 Data: 30.08.73 Pg.: _____

Deputado pede a Médici que reduza reserva de xavantes

Brasília (Sucursal) — Dizendo falar em nome dos fazendeiros da região, os quais, "se quisessem, liquidariam o problema em pouco tempo partindo para a violência", o Deputado federal Gastão Muller (Arena-MT) foi ontem ao Presidente Médici para pedir-lhe que diminua as reservas dos índios xavantes, delimitadas ano passado pelo Chefe do Governo.

Ao sair do Palácio do Planalto, o Deputado, que é sobrinho do ex-Senador Filinto Muller, afirmou que a terra onde habitam os xavantes não pertence a eles, mas aos fazendeiros, e que havia deixado documentos provando essa assertiva (títulos de posse), com o Presidente Médici, que nada lhe prometeu, a não ser estudar o assunto.

CLIMA DE VIETNÁ

O Deputado matogrossense não poupou ataques aos xavantes, acusando-os de terem "matado gado, invadido fazendas e assaltado propriedades na área", concluindo por dizer que "existe uma tensão igual à do Vietnã entre índios e civilizados. Os fazendeiros só não partem para a violência em respeito ao Presidente, porque, se quisessem, liquidariam o problema em pouco tempo".

Embora a Constituição institua que "ficam declaradas a nulidade e a extinção dos efeitos jurídicos de qualquer natureza que tenham por objeto o domínio, a posse ou a ocupação de terras habitadas

pelos silvícolas", o parlamentar insiste em que os títulos de propriedade dos fazendeiros existem há 50 anos. O parágrafo 2º do Artigo 158, ainda afirma que essa nulidade não dá aos ocupantes "direito a qualquer ação ou indenização contra a União e a Fundação Nacional do Índio".

RECONHECIMENTO

Inconformado, o Deputado Gastão Muller defende a tese de que os fazendeiros chegaram à região antes que os índios, e afirma: "Os xavantes habitavam originalmente às margens do Rio Suiá-Missu e foram induzidos a ir para a região de São Marcos e Sangradouro atraídos pela missão religiosa dos Salesianos.

O Deputado, criticou também o excesso de terras concedidas aos índios na reserva de Aripuanã, ao Norte de Mato Grosso. Fez questão de dizer que não tratou deste assunto com o Presidente da República, mas aproveitou a ocasião para criticar a entrega de 4 milhões de hectares a apenas 500 índios (a Funai informou, oficialmente, que vivem na área 3 500 índios da tribo Surui e da Nação Cinta Larga).

As reservas foram delimitadas no ano passado pelo Presidente Médici. Para demonstrar sua gratidão, os xavantes trouxeram a Brasília um cocar que lhe ofereceram ao homenageá-lo como "Grande Chefe Guerreiro".